

FORUM

das seisSTU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

Fórum das Seis e Cruesp irão ao governador buscar mais recursos

Nesta quinta, 11/8, Fórum das Seis e Cruesp reuniram-se em São Paulo. O primeiro destaque da reunião foi a ausência do reitor da USP, Marco Antonio Zago, que não enviou nenhum representante e nenhuma justificativa para o furo.

Embora o ponto central da reunião fosse a crise de financiamento nas três universidades, a representação do Fórum abriu sua fala com questões importantes para a comunidade: o arrocho salarial e a repressão.

O Fórum reafirmou que a concessão de 3% na data-base 2016, índice muito abaixo da inflação dos últimos 12 meses, corrói o poder aquisitivo de servidores docentes e técnico-administrativos. Na Unesp, onde a reitoria sequer aplicou os míseros 3%, num flagrante desrespeito à isonomia, a situação é mais grave ainda.

O reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, disse que a crise orçamentária/financeira das universidades é “fruto da crise econômica”, que causou três anos seguidos de queda na arrecadação do ICMS.

Por sua vez, o reitor da Unesp, Julio Cezar Durigan, voltou a afirmar que a Unesp não rompeu a isonomia, mas apenas está esperando um “momento mais favorável” para aplicar o índice concedido na Unicamp e na USP. A pedido do reitor, o assessor Rogério Buccelli expôs alguns números para enfatizar que a situação na Unesp é grave e que sequer pode “garantir as 13 folhas em 2017”. Durigan disse, ainda, que a Unesp tem feito “enorme esforço no sentido de garantir a manutenção do emprego e do salário”.

Para contrapor o tom ameaçador das colocações, os representantes do Fórum reafirmaram que esse quadro apenas confirma a opção política dos reitores de descarregar nos trabalhadores (com arrocho, não contratações, suspensão das carreiras, tentativas de cortes de benefícios) o ônus da crise de financiamento que, por décadas, negaram-se sistema-



A mesa da reunião entre F6 e Cruesp em 11/8: Zago não foi!

tos em 2016 é da ordem de 800 professores!

Ação conjunta por mais recursos

Com a crise de financiamento instalada, os reitores finalmente admitem estar diante de uma situação limite no que diz respeito aos orçamentos das universidades. Mesmo a política de manter o funcionamento das universidades por meio do arrocho salarial, do agravamento das condições de trabalho (suspensão das contratações e das carreiras, ofensiva sobre os benefícios), da compressão das políticas de permanência estudantil, entre outros, revela-se insuficiente para “amenizar” os efeitos da crise.

A histórica cobrança do Fórum das Seis – que vem apontando desde 1995, ano em que o percentual de repasse do ICMS cresceu pela última vez, que mais cedo ou mais tarde a crise de financiamento se instalaria nas universidades – somente agora começa a produzir efeitos.

Na reunião de 11/8, ficou acertada uma ação unificada entre Fórum das Seis e Cruesp, para buscar uma audiência tripartite com o governo sobre a necessidade urgente de ampliação de recursos. A solicitação da audiência será feita por meio de um ofício conjunto Fórum das Seis e Cruesp. Caso se concretize, cada qual defenderá suas reivindicações já formalizadas na tramitação da LDO 2017.

O Fórum das Seis volta a se reunir no dia 22/8, em São Paulo, para discutir o andamento da ação conjunta F6/Cruesp (agenda com governador), avaliação do movimento e indicativos às categorias.

ticamente a admitir. Em todos estes anos, preferiram arrochar salários e precarizar condições de trabalho, em vez de questionarem o governo por sua política de expandir *campi*, cursos e vagas sem aumentar os recursos para as universidades.

Os reitores também ouviram críticas sobre a repressão, materializada na USP e na Unicamp com o corte de ponto dos servidores técnico-administrativos grevistas e nas ações contra estudantes nas três universidades. O reitor Tadeu disse que se limitou a cumprir a interpretação que a Procuradoria Geral da Unicamp deu à lei de greve, que indicou o corte do ponto. Representantes do Fórum criticaram essa postura, lembrando que há muitas interpretações possíveis para a lei, inclusive aquela que considera a greve um legítimo direito dos trabalhadores. Lembraram também que o “delito” cometido por estes trabalhadores – punidos com o corte de ponto – foi sair às ruas para defender mais recursos para as universidades públicas, que agora os reitores afirmam defender também.

Sobre o congelamento das contratações, que asfixia as três universidades, novamente a argumentação dos reitores foi a “falta de recursos”. Contraditoriamente, o reitor da Unesp afirmou que o total de docentes da instituição é “suficiente”, mas que a demanda por substitu-

Confira o áudio da reunião em:

http://podcast.unesp.br/audios/20160811_RR_cruesp.mp3